

O que é Deus?

Todo efeito tem uma causa. Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito. (Allan Kardec)

Começaremos este estudo, com o intuito de dividir o que compreendemos do que seria Deus. Porém, cabe citar, ao menos a primeira questão da obra “O Livro dos Espíritos” como ponto de partida.

1. O que é Deus? - Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.¹

(1) O texto colocado após o travessão na sequência das perguntas é a resposta que os Espíritos deram. O sinal ☼ indica que é um comentário de Kardec às respostas dos Espíritos (N. E.). (KARDEC, A. O Livro dos Espíritos, Parte Primeira, As causas Primárias)

Citaria ainda Jesus, que através de seu apóstolo, nos diz que: “[...] eis que o reino de Deus está entre vós”. (Lc 17:21). Mediante tal assertiva, entendemos que Deus é a causa primária de tudo o que há de material e imaterial no Universo. Entendemos que à partir do axioma de que tudo o que há no Universo e que não é de criação do homem, tem uma causa inteligente e esta causa é Deus.

Jesus nos diz que o reino de Deus está dentro de nós e não em aparência exterior. Ou seja, a medida que a criatura evolui pelo processo das reencarnações, aproxima-se cada vez mais de Deus e Ele estando em nós, se manifesta em consonância com as leis divinas, por Ele criadas para reger o Universo. Assim se deu com Jesus que era a expressão da vontade de Deus, já que havia alcançado o grau de espírito puro antes mesmo da fundação da Terra.

Diante disso, mais adiante na obra “O Livro dos Espíritos”, lemos os atributos de Deus na questão de nº 13. Vejamo-la:

13 Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma ideia completa de seus atributos? – Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditais abranger tudo. Mas ficai sabendo bem que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente e que a vossa linguagem, limitada às vossas ideias e sensações, não tem condições de explicar. A razão vos diz, de fato, que Deus deve ter essas perfeições em grau supremo, porque se tivesse uma só de menos, ou que não fosse de um grau infinito, não seria superior a tudo e, por conseguinte, não seria Deus. Por estar acima de todas as coisas, Ele não pode estar sujeito a qualquer instabilidade e não pode ter nenhuma das imperfeições que a imaginação possa conceber.

☀ **Deus é eterno.** *Se Ele tivesse tido um começo teria saído do nada, ou teria sido criado por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.*

É imutável; *se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o universo não teriam nenhuma estabilidade.*

É imaterial, *ou seja, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria; de outro modo não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.*

É único; *se houvesse vários deuses, não haveria unidade de desígnios, nem unidade de poder na ordenação do universo.*

É todo-poderoso, porque é único. *Se não tivesse o soberano poder, haveria alguma coisa mais ou tão poderosa quanto Ele; não teria feito todas as coisas e as que não tivesse feito seriam obras de um outro Deus.*

É soberanamente justo e bom. *A sabedoria providencial das Leis Divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e essa sabedoria não permite duvidar de sua justiça nem de sua bondade. (KARDEC, A. O Livro dos Espíritos, Parte Primeira, As causas Primárias)*

A partir da enumeração dos atributos de Deus, entendemos o que a nossa capacidade de conceber a divindade passou por diversas mudanças, sendo essas através dos séculos de história, percebemos que o politeísmo deu lugar ao monoteísmo, caracterizando a onipotência. Vemos ainda que as imperfeições humanas como o ciúme, a cólera e a vingança atribuídas a Deus foi suplantada pela imagem de um Deus soberanamente justo e bom, apresentado por Jesus enquanto esteve em missão na Terra.

Como dissemos anteriormente, a percepção de Deus se dá pelo nosso adiantamento e que Jesus, o espírito mais evoluído que esteve entre os homens, foi quem deu a conhecer a Deus através de suas atitudes que certamente eram provenientes diretamente do Pai. A partir deste axioma, compreendemos que à medida que tivermos ascendido no progresso das vidas sucessivas, a vontade divina será a expressão de nossas ações, já que Jesus já nos disse que o reino de Deus está dentro de nós.

Ainda segundo a obra “O Livro dos Espíritos”, somos regidos não somente por leis naturais, mas também por leis morais e quando pudermos percorrer na essência delas, é que teremos condições de ver a Deus e sua vontade expressa em nós, tal como a aplicação da lei divina ou natural, da lei de adoração, lei do trabalho, lei de reprodução, lei de destruição, lei de sociedade, lei do progresso, lei de igualdade, lei de liberdade, lei de justiça, amor e caridade e a perfeição moral ao qual chegaremos.

Na obra “A Gênese”, vemos o porquê não temos condições de ver a Deus. Leiamos-la:

A visão de Deus

31. - *Se Deus está em toda parte, por que não o vemos? Vê-lo-emos quando deixarmos a Terra? Tais as perguntas que se formulam todos os dias.*

À primeira é fácil responder. Por serem limitadas as percepções dos nossos órgãos visuais, elas os tornam inaptos à visão de certas coisas, mesmo materiais. Alguns fluidos nos fogem totalmente à visão e aos instrumentos de análise; entretanto, não duvidamos da existência deles. Vemos os efeitos da peste, mas não vemos o fluido que a transporta (1); vemos os corpos em movimento sob a influência da força de gravitação, mas não vemos essa força.

(1) Nota da Editora: Kardec escreveu de acordo com os conhecimentos da época, antes de 1894.

32. - *Os nossos órgãos materiais não podem perceber as coisas de essência espiritual. Unicamente com a visão espiritual é que podemos ver os Espíritos e as coisas do mundo imaterial. Somente a nossa alma, portanto, pode ter a percepção de Deus. Dar-se-á que ela o veja logo após a morte? A esse respeito, só as comunicações de além-túmulo nos podem instruir. Por elas sabemos que a visão de Deus constitui privilégio das mais purificadas almas e que bem poucas, ao deixarem o envoltório terrestre, se encontram no grau de desmaterialização necessária a tal efeito. Uma comparação vulgar o tornará facilmente compreensível.*

33. - *Uma pessoa que se ache no fundo de um vale, envolvido por densa bruma, não vê o Sol. Entretanto, pela luz difusa, percebe que está fazendo sol. Se entra a subir a montanha, à medida que for ascendendo, o nevoeiro se irá tornando mais claro, a luz cada vez mais viva. Contudo, ainda não verá o Sol. Só depois que se haja elevado acima da camada brumosa e chegado a um ponto onde o ar esteja perfeitamente límpido, ela o contemplará em todo o seu esplendor.*

O mesmo se dá com a alma. O envoltório perispirítico, conquanto nos seja invisível e impalpável, é, com relação a ela, verdadeira matéria, ainda grosseira demais para certas percepções. Ele, porém, se espiritualiza, à proporção que a alma se eleva em moralidade. As imperfeições da alma são quais camadas nevoentas que lhe obscurecem a visão. Cada imperfeição de que ela se desfaz é uma mácula a menos; todavia, só depois de se haver depurado completamente é que goza da plenitude das suas faculdades.

34. - *Sendo Deus a essência divina por excelência, unicamente os Espíritos que atingiram o mais alto grau de desmaterialização o podem perceber. Pelo fato de não o verem, não se segue que os Espíritos imperfeitos estejam mais distantes dele do que os outros; esses Espíritos, como os demais, como todos os seres da Natureza, se encontram mergulhados no fluido divino, do mesmo modo que nós o estamos na luz. O que há é que as imperfeições daqueles Espíritos são vapores que os impedem de vê-lo. Quando o nevoeiro se dissipar, vê-lo-ão resplandecer. Para isso, não lhes é preciso subir, nem procurá-lo nas profundezas do infinito. Desimpedida a visão espiritual das belidas que a obscureciam, eles o verão de todo lugar onde se achem, mesmo da Terra, porquanto Deus esta em toda parte.*

35. - *O Espírito só se depura com o tempo, sendo as diversas encarnações o alambique em cujo fundo deixa de cada vez algumas impurezas. Com o abandonar o seu invólucro corpóreo, os Espíritos não se despojam instantaneamente de suas imperfeições, razão por que, depois da morte, não vêem a Deus mais do que o viam quando vivos; mas, à medida que se depuram, têm dele uma intuição mais clara. Não o vêem, mas compreendem-no melhor; a luz é menos difusa. Quando, pois, alguns Espíritos dizem que Deus lhes proíbe respondam a uma dada pergunta não é que Deus lhes apareça, ou dirija a palavra, para lhes ordenar ou proibir isto ou aquilo, não; eles, porém, o sentem; recebem os eflúvios do seu pensamento, como nos*

sucedem com relação aos Espíritos que nos envolvem em seus fluidos, embora não os vejamos.

36. - Nenhum homem, conseguintemente, pode ver a Deus com os olhos da carne. Se essa graça fosse concedida a alguns, só o seria no estado de êxtase, quando a alma se acha tão desprendida dos laços da matéria que torna possível o fato durante a encarnação. Tal privilégio, aliás, exclusivamente pertenceria a almas de eleição, encarnadas em missão, que não em expiação. Mas, como os Espíritos da mais elevada categoria refulgem de ofuscante brilho, pode dar-se que Espíritos menos elevados, encarnados ou desencarnados, maravilhados com o esplendor de que aqueles se mostram cercados, suponham estar vendo o próprio Deus. É como quem vê um ministro e o toma pelo seu soberano.

37. - Sob que aparência se apresenta Deus aos que se tornaram dignos de vê-lo? Será sob uma forma qualquer? Sob uma figura humana, ou como um foco de resplendente luz? A linguagem humana é impotente para dizê-lo, porque não existe para nós nenhum ponto de comparação capaz de nos facultar uma ideia de tal coisa. Somos quais cegos de nascença a quem procurassem inutilmente fazer compreendessem o brilho do Sol. A nossa linguagem é limitada pelas nossas necessidades e pelo círculo das nossas ideias; a dos selvagens não poderia descrever as maravilhas da civilização; a dos povos mais civilizados é extremamente pobre para descrever os esplendores dos céus, a nossa inteligência muito restrita para os compreender e a nossa vista, por muito fraca, ficaria deslumbrada. (KARDEC, A. A Gênese, Capítulo II, Deus)

Como havíamos dito antes, nos é necessário o processo de burilamento através das vidas sucessivas, a fim de que possamos perceber a Deus. Cada vez mais puros, mais nos aproximamos da essência que é Deus.

Concluimos que *Deus é puríssima essência. Para os que têm fé nele, Deus simplesmente é. (Mahatma Gandhi)* e parafraseando Léon Denis, entendemos que *"Tende como templo o Universo; como altar a consciência; como lei a caridade; por imagem Deus, por religião o amor."* (Léon Denis)

Thiago Toscano Ferrari
Julho / 2012
(Revisado / Outubro 2013)

Referências bibliográficas:

Bíblia Sagrada, São Paulo: SBB, 2000.
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.
KARDEC, A. *A Gênese*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.